

A prática da supervisão de estudantes na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto II

Jennara Candido do Nascimento¹; Joselany Áfio Caetano² & Luís Carvalho³

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza (CE), Brasil. Pós-graduanda (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

² Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza (CE), Brasil. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação.

³ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor coordenador. Doutor em Ciências da Educação.

Autor correspondente: **Jennara Nascimento** (jennaracandido@yahoo.com.br)

Resumo

Introdução: O modelo de supervisão de estudantes apresentado tem sido utilizado no sexto semestre no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC, na disciplina teórico-prática "Enfermagem no processo de cuidar do adulto II", de 22 créditos. Corresponde à primeira disciplina curricular onde a aprendizagem dos cuidados de enfermagem se processa no âmbito hospitalar, o que representa para o aluno um momento de muita ansiedade, medo e estresse, já que corresponde ao início da prática clínica. Dentro desta proposta, a inclusão de um supervisor constitui importante contributo para o alcance dos objetivos propostos para a formação do enfermeiro. **Objetivo:** Descrever a experiência da supervisão de estudantes junto dos alunos do sexto semestre do curso de enfermagem. **Método:** A abordagem metodológica foi qualitativa, descritiva e exploratória, realizada num hospital universitário e nas aulas de tutoria, com 33 alunos do curso de Enfermagem, devidamente matriculados no sexto semestre, no período de março a junho de 2012, independente da idade e do sexo. Os dados foram colhidos através de questionário aberto e analisados com base na literatura selecionada. **Resultados:** Os alunos relataram que a presença das supervisoras na prática clínica e nas aulas de tutoria foi positiva, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos procedimentais, bem como para a aprendizagem dos conteúdos verbais e atitudinais. No entanto, destacaram como pontos negativos o curto período de tempo para desenvolver as referidas aprendizagens no hospital, e o revezamento entre as supervisoras num único grupo. Algumas sugestões foram referidas, tais como: aumento do tempo de prática clínica e a padronização dos conteúdos ministrados nas duas turmas de aulas de tutoria. **Considerações finais:** A articulação entre alunos e supervisores tem-se mostrado positiva, uma vez que a aprendizagem se torna mais democrática, oferecendo a cada aluno a possibilidade de um acompanhamento individualizado.

Palavras-chave: Supervisão de enfermagem; ensino; avaliação.

Abstract

Introduction: The students' supervision model presented has been used in the sixth semester of the Undergraduate Nursing Course at the Universidade Federal do Ceará – UFC, in the theoretical-practical subject “Nursing in adult care process II,” with 22 credits. It corresponds to the first curricular subject where learning of nursing practices takes place within the hospital environment, which represents for students a moment of great anxiety, fear and stress, once it marks the onset of clinical practice. Within this proposal, the inclusion of a supervisor is an important contribution to achieving the objectives proposed for the nurses training. **Objective:** To describe the experience of supervision among students of the sixth semester of the undergraduate nursing course. **Methods:** It was a qualitative, descriptive and exploratory study, carried out in a university hospital and in tutoring classes, with 33 nursing students, duly enrolled in the sixth semester, from March to June 2012, regardless of age and gender. Data were collected through open-ended questionnaire and analyzed based on selected literature. **Results:** Students reported that the presence of supervisors in clinical practice and in tutoring classes was positive, contributing to the learning of procedures content, as well as to the learning of verbal and attitudinal content. However, they pointed out as negative aspects the short period of time to develop the mentioned learning in the hospital, and the supervisory relay in a single group. Some suggestions were mentioned, such as: increased length of clinical practice and standardization of the content taught in both tutoring classes. **Final considerations:** The relationship between students and supervisors has proved to be positive, as learning becomes more democratic, offering each student the possibility of an individualized guidance.

Keywords: Nursing, supervisory; teaching; evaluation.

Enquadramento teórico do tema e finalidade da comunicação

O enfermeiro atua em diferentes áreas como assistência, ensino e pesquisa utilizando para isto conhecimentos, habilidades e atitude em diferentes áreas do cuidar, tais como o hospital, ambulatorios, comunidade e no próprio domicílio do cliente. O desenvolvimento da supervisão de estudantes exige deste profissional saberes muito bem definidos, que lhe permitam atuar de forma clara e objetiva no ensino, na pesquisa e extensão.

O ensino de enfermagem no Brasil passou por diversas transformações ao longo do tempo, acompanhando as mudanças ocorridas no âmbito sócio-político-econômico, educacional e de saúde (Ito et al. 2006). Dentro deste contexto o perfil exigido ao profissional enfermeiro adquiriu novas dimensões, permitindo a este profissional atuar em diversas áreas através de um agir mais qualificado.

O curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) visa graduar enfermeiros com formação generalista, capaz de conhecer e intervir no processo saúde – doença nos diferentes níveis de atenção à saúde e à complexidade do cuidado, tendo como eixo condutor as ações de promoção da saúde, prevenção no âmbito da assistência, ensino e pesquisa (Dias et al. 2000, p. 16).

No elenco de disciplinas ofertadas no sexto semestre no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC tem-se a disciplina teórico-prática “Enfermagem

no processo de cuidar do adulto II”, de 22 créditos. Corresponde à primeira disciplina onde a aprendizagem dos cuidados de enfermagem se processa no âmbito hospitalar, o que representa para o aluno um momento de muita ansiedade, medo e estresse, já que corresponde ao início da prática clínica.

Dentro desta proposta a articulação entre alunos de graduação e supervisores, que neste caso correspondem aos enfermeiros do curso de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC se constitui importante para o alcance dos objetivos propostos para a formação do profissional.

Na área da saúde o termo supervisão ainda não apresenta um conceito único, podendo adquirir definições diversas, de acordo com o contexto em estudo. A supervisão clínica designa um processo dinâmico, interpessoal e formal de suporte, acompanhamento e desenvolvimento de competências profissionais, através da reflexão, ajuda, orientação e monitorização, tendo em vista a qualidade dos cuidados de enfermagem, a proteção e segurança dos utentes e o aumento da satisfação profissional (Abreu 2007).

A literatura tem apresentado várias experiências que versam sobre a supervisão no ensino clínico em diferentes áreas, tais como: enfermagem e psicologia (Barreto e Barletta 2010; Simões e Garrido 2007; Laranjeira 2006; Alarcão e Rua 2005; Tavora 2002). Observou-se que os resultados obtidos reforçam a necessidade de incluir um supervisor no contexto formativo, propiciando ao aluno o desenvolvimento de competências nas dimensões cognitivas, comunicacionais, atitudinais e técnicas. Todo esse esforço representa o compromisso com a formação de excelência, individualizada e integral.

Pelo exposto, a articulação entre alunos da pós-graduação e graduandos têm se mostrado positiva, uma vez que o aprendizado se torna mais democrático, ofertando a cada aluno a possibilidade de um acompanhamento individualizado durante o desenvolvimento de suas atividades práticas, reduzindo a ansiedade e minimizando a ocorrência de iatrogênias/acidentes.

Sabe-se que a demanda de alunos por professor dificulta este acompanhamento personalizado. Em média as turmas práticas possuem entre seis e oito alunos por campo de prática, exigindo dos formadores a capacidade de coordenar as atividades de modo que os alunos executem as atividades propostas sob supervisão.

Cada indivíduo aprende de maneira diferente (Bossemeyer e Moura 2006), partindo deste pressuposto incorporação de monitores no desenvolvimento das atividades práticas, em campo de estágio ou em laboratório, durante a formação dos discentes do curso de Enfermagem parece ser pertinente.

Objetivo

Descrever a experiência da supervisão de estudantes do sexto semestre do curso de enfermagem.

Metodologia

A abordagem metodológica foi qualitativa, descritiva e exploratória, realizada num hospital universitário e nas aulas de tutoria, com alunos do curso de enfermagem, no período de março a junho de 2012.

A amostra da pesquisa foi escolhida por conveniência e teve como critérios de inclusão estar matriculados no sexto semestre, cursando a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto II, independente da idade e do sexo. Foram desconsiderados todos os alunos que estavam nos semestres iniciais e aqueles que estavam a concluir o curso. Deste modo, a amostra final do estudo foi composta de 33 alunos do curso de enfermagem.

Sobre os supervisores, tratou-se de enfermeiros, alunos do curso de pós-graduação de uma universidade federal, mestrado e doutorado, de ambos os sexos, com experiência na prática clínica, que estavam cursando a disciplina de estágio a docência I e II.

Os dados foram coletados através de um questionário constituído de duas partes, a saber: caracterização do aluno (idade e sexo) e outra voltada para avaliação do processo de acompanhamento dos supervisores de prática, em torno de três eixos – pontos positivos, pontos negativos e sugestões.

Primeiramente, realizou-se a leitura dos dados na íntegra, para apreensão inicial de seus conteúdos, sendo estes agrupados por similaridade e frequência, sendo analisados em torno dos três eixos supracitados e fundamentados com base na literatura selecionada.

Em observância à legislação que regulamenta a pesquisa em seres humanos, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos, riscos, desconfortos e benefícios. Tiveram a garantia do anonimato, sendo assim denominado como A1, A2, A3 e assim sucessivamente, bem como o respeito ao desejo de participarem ou não.

Resultados e discussão

Do total analisado, houve predominância de acadêmicos do sexo feminino, constituindo 90,9% (30), com faixa etária variando de 20 a 28 anos. Com relação aos dados da avaliação do processo de acompanhamento dos supervisores de prática, os alunos relataram que a presença das supervisoras na prática clínica e nas aulas de tutoria foi positiva, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos procedimentais, bem como para a aprendizagem dos conteúdos verbais e atitudinais, conforme se observa nos relatos abaixo:

Ajuda bastante à presença delas no estágio, pois nos tranquiliza ao fazermos o procedimento não havendo pressão psicológica e o medo de errar (A2).

Deixa o aluno mais seguro na hora de realizar a prática, pois já tem pelo menos noção de como fazer (A5). Ela ajudava e dava suporte para a professora.

Eram muitos procedimentos e a professora sozinha não daria conta (A27).

A prática hospitalar para o estudante de graduação é uma exigência na sua formação, e também uma preparação para o mundo profissional, já que neste momento o estudante se depara com uma série de fatores que podem dificultar o seu desempenho, tais como: realização de procedimentos técnicos; uso de novas tecnologias e equipamentos; supervisão constante do docente e colaboradores; sistema de avaliação da prática; relação com o doente; a incerteza da expectativa do docente em relação a sua atuação acadêmica e a própria dinâmica hospitalar.

Deste modo, os enfermeiros como supervisores em ensino clínico utilizam as estratégias de supervisão com a finalidade de prestar atenção, clarificar, encorajar, servir de espelho, dar

opinião, ajudar a encontrar soluções para os problemas, negociar, orientar, estabelecer critérios e condicionar (Simões e Garrido 2007). Além destes, a supervisão visa fortalecer o embasamento teórico, fortalecer a conduta ética, assim como, desenvolver o raciocínio e manejo do processo clínico (Barreto e Barlleta 2010).

No entanto, apesar do emprego de estratégias para minimizar as dificuldades, tal como a inclusão dos alunos de pós-graduação na supervisão, houve relatos que apontaram deficiências nesse processo de acompanhamento, reforçando a necessidade de se elaborar novas estratégias para tornar estas práticas mais adequadas ao contexto dos alunos.

O modo de lidar com o aluno... ficou um pouco de imposição...no sentido de ser: "não é assim!". O aluno acaba achando que não é capaz (A7).

Curto período de tempo para desenvolver as referidas aprendizagens no hospital(A1).

O revezamento entre as supervisoras num único grupo (A1, A29).

O aprendizado prático de uma profissão como a enfermagem é marcado por sentimentos de dúvida, decepção, medo, ansiedade, tristeza, raiva e angústia (Mauro, Santos, Oliveira e Lima 2000; Garro, Camilo e Nóbrega 2006). No contexto da formação, uma das grandes dificuldades encontradas pela equipe docente é de propor um método que auxilie na superação das dificuldades, permitindo ao aluno desenvolver as competências necessárias ao exercício da enfermagem.

Diante das fragilidades relatadas, algumas sugestões foram referidas, tais como: aumento do tempo de prática clínica e a padronização dos conteúdos ministrados nas duas turmas de aulas de tutoria como forma de minimizar os problemas.

Considerações finais

A articulação entre alunos e supervisores tem-se mostrado positiva, uma vez que a aprendizagem se torna mais democrática, oferecendo a cada aluno a possibilidade de um acompanhamento individualizado.

Diante exposto, acreditamos ser relevante a supervisão de estudantes de enfermagem no contexto da formação, embora ainda seja necessário desenvolver outras estratégias para minimizar os problemas relacionados a esse processo. Assim, algumas estratégias parecem ser pertinentes a este processo, tais como: a construção de protocolos de procedimentos, elaboração de oficinas, dentre outros.

Como limitações do estudo cita-se a não aplicação do questionário com alunos do último período e posterior comparação dos resultados, com aqueles obtidos junto aos alunos do sétimo semestre. É necessário estabelecer aproximações e identificar distanciamentos entre os relatos dos alunos, em momentos distintos no processo formativo, em relação à supervisão realizada.

Referências bibliográficas

- ABREU, J. C. W. *Formação e aprendizagem em contexto clínico: Que parcerias para a excelência em saúde?* 1ª ed. Coimbra: Sinais Vitais, 2003.
- ALARCÃO, I. e RUA, M. Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. *Texto Contexto Enferm.* 2005, **14**(3), 373-82. BARRETO, M. C. e BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde.* 2010, **12**(12), 155-171.
- BOSSEMEYER, D. e MOURA, E. R. F. *Formação de formadores: Manual de referência* (revisão e adaptação para o programa de apoio a prevenção do HIV/AIDS). Baltimore: JHPIEGO/Johns Hopkins University, 2006.
- DIAS, A. M. I., LEITÃO, V. M. e ALMEIDA, C. L. S., org. *Projeto político - pedagógico de curso: Graduação em Farmácia, Odontologia e Enfermagem.* Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, UFC/Pró-reitoria de Graduação, 2006.
- GARRO, I. M. B., CAMILLO, S. O. e NÓBREGA, M. P. S. Depressão em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem.* 2006, **19**(2), 162-167.
- ITO, E. E., PERES, A. M., TAKAHASHI, R. T. e LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev. Esc. Enferm USP.* 2006, **40**(4), 570-575.
- LARANJEIRA, C. A. Aprendizagem pela experiência em enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2006, **14**(2), 176-181.
- MAURO, M. Y. C., SANTOS, C. C., OLIVEIRA, M. M. e LIMA, P. T. O estresse e a prática de enfermagem: quando parar e refletir? -uma experiência com estudantes de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem.* 2000, vol. 13, número especial, parte II, 44-48.
- SIMÕES, J. L. e GARRIDO, A. S. Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2007, **16**(4), 599-608.
- TAVORA, M. T. Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: a experiência da UFC. *Psicologia em Estudo.* 2002, **7**(1), 121-130.